



EEB TIMBÉ DO SUL

FILOSOFIA
ENSINO MÉDIO: 2º ANO

Você aprende ou imita os outros?

POR KALIL DE OLIVEIRA

Essa pergunta nos convida a refletir sobre como desenvolvemos nossas habilidades e conhecimentos. Vivemos em um mundo onde o aprendizado e a imitação se entrelaçam; ora estudamos e seguimos métodos intencionais, ora absorvemos informações e comportamentos de forma espontânea, ao observar os outros. Para entendermos nossa relação com o conhecimento e a experiência, é interessante explorar como diferentes abordagens moldam a maneira como enfrentamos os obstáculos da vida e crescemos enquanto indivíduos.

No campo da aprendizagem intencional, temos o modelo estruturado da educação formal, onde o conhecimento é organizado e transmitido de forma sistemática. O filósofo John Locke, em seu conceito de "tábula rasa", via o indivíduo como uma folha em branco, onde o conhecimento é adquirido a partir das experiências e do ambiente. Para Locke, as escolas e os métodos formais de ensino desempenham um papel fundamental, uma vez que oferecem um caminho claro e direcionado para o desenvolvimento intelectual. Assim, o aprendizado intencional nos permite enfrentar os desafios com base em um conhecimento previamente estruturado, dando-nos a segurança de respostas testadas e comprovadas.

Por outro lado, existe o aprendizado instintivo, que surge da observação natural e do convívio com os outros, sem a presença de um currículo formal. Esse tipo de

aprendizado é muito comum em culturas indígenas, por exemplo, onde o jovem observa os mais velhos e aprende habilidades vitais, como a caça e o uso do arco e flecha. Nesse caso, o menino índio não é instruído em uma sala de aula, mas aprende diretamente da experiência vivida e do exemplo de quem o cerca. Esse aprendizado instintivo é o que o psicólogo Albert Bandura chamou de "aprendizagem social", que ocorre por meio da observação e imitação. Aqui, a vida prática é a grande escola, e o aprendizado ocorre naturalmente, quase sem intenção.

Além disso, há o aprendizado que emerge da experimentação pessoal, quando enfrentamos desafios e erros de maneira independente. O filósofo Friedrich Nietzsche valorizava o "conhecimento pelo erro" e acreditava que aprender com a própria experiência, sem seguir as regras impostas, é uma forma de autodescoberta. Ele via o erro como uma oportunidade de crescimento, algo que nos leva a um entendimento mais profundo de nós mesmos e do mundo. Esse tipo de aprendizado, sem guias ou modelos específicos, promove uma conexão íntima com o conhecimento, pois surge das experiências únicas e subjetivas de cada um, transformando as dificuldades em lições valiosas.

Concluindo, seja pela via da educação formal, da observação dos outros ou da própria experiência, aprender e imitar são formas complementares de adquirir conhecimento e lidar com os obstáculos da vida. Cada abordagem tem seu valor e contribui para o nosso desenvolvimento de maneira particular. Na verdade, aprendemos tanto ao seguir um guia estruturado quanto ao observar os outros e testar nossas próprias respostas. Em última análise, o processo de aprender é uma combinação dessas influências, e é na soma desses caminhos que encontramos a nossa verdadeira capacidade de adaptação e crescimento.